

P-856 - AVALIAÇÃO DA EFICÁCIA DE ESTRATÉGIA OTIMIZADA PARA TRIAGEM E ELIMINAÇÃO DE CÃES NO CONTROLE DA LEISHMANIOSE VISCERAL HUMANA.

Simone Oliveira, Verena Mendes, Raimundo Neves, Edson Moreira Jr.

FIOCRUZ - CPQGM - Centro de Pesquisa Gonçalo Moniz - Fiocruz-BA

Introdução: A Leishmaniose Visceral Humana (LVH) é uma das seis endemias mundiais de prioridade da OMS. São registrados anualmente cerca de 500 mil casos novos, destes 90% ocorrem em cinco países: Bangladesh, Índia, Nepal, Sudão e Brasil. O cão doméstico é considerado o principal reservatório no ambiente urbano e o responsável pela persistência da doença. **Objetivos:** Avaliar a eficácia de estratégia otimizada para triagem e eliminação de cães soropositivos no controle e prevenção da LVH através de um ensaio comunitário em área urbana. **Materiais e Métodos:** Foi realizado um estudo de coorte prospectivo, com crianças entre 6 meses a 12 anos de idade, residentes em duas localidades endêmicas, divididas em área intervenção (triagem e eliminação de cães a cada seis meses) e área controle (acompanhamento da população) por um período de dois anos. O desfecho principal foi infecção por leishmânia avaliada através da soroconversão detectada pelo teste imunoenzimático (ELISA), realizado em inquérito soropidemiológicos a cada 12 meses, aproximadamente. **Resultados:** Neste estudo longitudinal foi acompanhada uma população de 1.215 crianças. A taxa de incidência de infecção por leishmânia na área de intervenção foi relativamente menor do que na área controle, RR=0,89 (IC95% 0,54–1,47), entretanto esta diferença não foi estatisticamente significativa. Quando comparamos as incidências nas duas áreas ao longo do estudo encontramos: no primeiro ano RR= 1,63 (IC95% 0,85-3,14) e no segundo ano RR=0,27 (IC95% 0,10-0,68). **Conclusão:** Apesar da estratégia de controle avaliada não ter modificado significativamente a incidência da infecção por leishmânia ao final do primeiro ano do estudo, no final do segundo ano, uma redução significativa foi alcançada. É possível que esta intervenção tenha um efeito cumulativo, ou seja, os benefícios não são observados logo após o primeiro ano, mas podem ser medidos no ano seguinte.